

**OS CAMINHOS DO SUBSISTEMA DE TRATAMENTO  
PERNAMBUCANO À 2ªPS: AS RELAÇÕES NAS CARTAS  
DE AMOR DOS ANOS 50 EM DUAS VARIEDADES**

THE PATHWAYS OF THE PERNAMBUCANO TREATMENT SUBSYSTEM:  
THE RELATIONSHIPS IN LOVE LETTERS OF THE 50'S IN TWO VARIETIES

Elizabeth Christina Cavalcante da Costa | [Lattes](#) | [elizabethcosta@hotmail.com](mailto:elizabethcosta@hotmail.com)

Universidade Federal de Pernambuco

Tallys Júlio Souza Lima | [Lattes](#) | [linguagensproftallys@yahoo.com](mailto:linguagensproftallys@yahoo.com)

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Cleber Ataíde | [Lattes](#) | [cleberataide@gmail.com](mailto:cleberataide@gmail.com)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Resumo:** O presente estudo objetiva apresentar o mapeamento dos caminhos percorridos pelo subsistema de tratamento pernambucano para a expressão pronominal de segunda pessoa do singular (VOCÊ e TU) no século XX. Para isso, analisamos a frequência de uso das formas de tratamento variantes TU e VOCÊ ocupando a posição sintática de sujeito em 72 cartas do subgênero amor, produzidas em duas localidades do estado de Pernambuco, sendo elas a região metropolitana de Recife e a região do alto Sertão do Pajeú. O material organizado compreende amostras da capital, referente aos anos de 1949 a 1950, e do sertão, de 1956 a 1958. Para tal, partimos pelos caminhos da linguística sócio-histórica do português brasileiro (MATTOS & SILVA, 2004), ancorados na perspectiva teórico-metodológica da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]), associadas ao modelo das Tradições Discursivas (KABATEK, 2006). Para obtenção dos dados na posição de sujeito das amostras da Capital e do Sertão, consideramos como dados intra e extralinguísticos: (i) realização concreta das formas de tratamento (relativo ao preenchimento ou não-preenchimento da posição de sujeito); (ii) exclusividade e não exclusividade dos pronomes em uma mesma missiva (uso de uma mesma forma pronominal ou uso em alternância das formas na posição de sujeito); (iii) Gênero; e, por fim, (iv) padrão de organização morfossintática (concordância com 2ª ou 3ª pessoas). Por conseguinte, obtivemos os seguintes resultados: a) maior produtividade de VOCÊ sobre

TU nas amostras da capital pernambucana; b) distribuição proporcional entre as formas variantes em cartas do alto Sertão do Pajeú; c) preferência de uso dos pronomes como formas concretas preenchidas nas amostras das duas localidades; e d) três paradigmas de concordância para o uso de TU e VOCÊ em posição sintática de sujeito nas duas variedades.

**Palavras-chave:** Subsistema Tu e Você; Posição de sujeito; Cartas de amor; Pernambuco.

**Abstract:** The present study aims to present the mapping of the pathways taken by the Pernambuco treatment subsystem for the second person of the singular pronoun (VOCÊ\_TU), in the 20<sup>th</sup> century. To achieve this aim, we intend to analyze the frequency of use of the pronouns TU and VOCÊ variant treatment forms, occupying the syntactic subject position in 72 letters of the love subgenre written in two locations in the state of Pernambuco, the metropolitan region of Recife and the region of Alto Sertão of Pajeú. The material gathered comprises samples from Recife area for the years 1949 to 1950 and from Alto Sertão of Pajeú area from 1956 to 1958. We started with the paths of socio-historical linguistics of Brazilian Portuguese (MATTOS & SILVA, 2004), anchored in the theoretical-methodological Variationist Sociolinguistics perspective (LABOV, 2008 [1972]), associated with the Discursive Traditions model (KABATEK, 2008). We consider the following groups of intra and extra-linguistic factors to obtain data from Recife area and from the Alto Sertão of Pajeú area: I. concrete implementation of forms of treatment (the filling or not filling in the subject position); II. exclusivity and non-exclusivity of pronouns in the same letter (the use of the same pronoun form or alternative use of forms in the subject position); III. gender; and finally, IV. pattern of morphosyntactic organization (2<sup>rd</sup> or 3<sup>rd</sup> position agreement). Therefore, we obtained the following main results: a) greater productivity of VOCÊ over TU in Recife area; b) proportional distribution among the variant forms in letters of the Alto Sertão of Pajeú area; c) preference for the use of pronouns as concrete forms filled in both locations; and d) three agreement paradigms for the use of TU and VOCÊ in a syntactic subject position in both varieties.

**Keywords:** *Você* and Tu subsystem; Subject position; Love letters; *Pernambuco*.

## Introdução

O presente trabalho abarca o escopo de duas investigações em curso sobre o duelo das formas de tratamento TU e VOCÊ, no âmbito do projeto nacional Para História do Português Brasileiro de Pernambuco (PHPB-PE). Esses estudos seguem pelos caminhos da linguística sócio-histórica do português brasileiro (MATTOS & SILVA, 2004). Como aporte teórico-metodológico desta investigação, nos baseamos na perspectiva quantitativa dos estudos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), associado ao modelo das Tradições Discursivas (KABATEK, 2006). Posto isso, torna-se relevante ressaltar que nosso intuito com este trabalho é apresentar novos resultados comparativos sobre o mapeamento cronológico do subsistema de tratamento pernambucano (VOCÊ\_TU), a partir de uma análise panorâmica dos *corpora* da capital e do sertão do Pajeú.

Dessa maneira, partimos, inicialmente, da hipótese defendida por Rumeu (2013); para quem, a partir de fins do século XIX e início do século XX, o VOCÊ adentrou definitivamente no quadro pronominal do português brasileiro. Em uso, a forma inovadora passou a alternar com a forma pronominal tradicional de segunda pessoa do singular (TU), que, segundo Gomes e Lopes (2016), é também utilizada no contexto das relações simétrica de maior intimidade no estado de Pernambuco.

Por esse mesmo caminho, Gomes (2014) e Costa (2019), em seus estudos sobre cartas pernambucanas produzidas na região metropolitana do Recife, por escreventes ilustres e não ilustres, demonstram que, na segunda metade do século XX, já existem registros das formas de VOCÊ se estabelecendo na posição sintática de sujeito, alternando com formas do paradigma de TU e, conseqüentemente, concorrendo a esse lugar de intimidade.

Ataíde e Lima (2018), em um estudo empreendido sobre cartas de amor produzidas no alto sertão pernambucano por escreventes não-ilustres, a partir da segunda metade do século XX, apontam sinais desse caminho de intimidade percorrido pela forma inovadora variando com o tradicional TU. Segundo os autores, nas cartas sertanejas dos anos 50, há indícios do pronome VOCÊ ascendendo gradativamente para o lugar de intimidade, próprio do pronome TU, com dados quantitativos apontando para uma maior competitividade das formas naquele período histórico.

Seguindo esse viés, neste artigo, apresentamos um panorama quantitativo-comparativo dos dados sobre a alternância das formas de tratamento TU e VOCÊ, ocupando a posição sintática de sujeito em cartas de amor produzidas por escreventes não-ilustres que residiam na capital e no sertão pernambucano. A distância dessas duas regiões com-

preende um percurso aproximado de 430 km. O mapa, a seguir, apresenta o lugar onde exatamente estão localizadas as duas regiões no estado de Pernambuco:

**Imagem 1** – Localização da região do Alto sertão do Pajeú (Triunfo- sítio Brejinho) e da Região Metropolitana do Recife



Fonte: mapa retirado do *wikipédia* e adaptado pelos autores.

Nesse sentido, para além da variável dependente TU e VOCÊ a ser analisada comparativamente, considerando o contexto geográfico, elegemos as seguintes variáveis independentes para rodagem no programa computacional estatístico *GoldvarbX*:

1. **Tipo de realização concreta do pronome:** referente ao preenchimento ou não-preenchimento da forma na posição sintática de sujeito;
2. **Exclusividade e não-exclusividade das formas pronominais na composição dos textos:** referente ao uso de uma mesma forma pronominal ou uso em alternância na posição de sujeito;
3. **Padrão de organização morfossintática:** referente à concordância ou não concordância da forma pronominal com o seu respectivo paradigma.

Sendo assim, em relação à capital recifense, o *corpus* constituído para esta análise é composto por 50 cartas de amor<sup>1</sup>, trocadas na segunda metade do século XX, por um jovem casal de noivos não-ilustres, entre os anos de 1949 e 1950, com 21 missivas femininas (todas escritas em Goiana, localizada no extremo norte da Região Metropolitana

de Recife) e 29 missivas masculinas, escritas em Recife (capital). No tocante ao Sertão pernambucano, a amostra é constituída por 22 cartas amorosas de escreventes não-ilustres (1 feminina e 21 masculinas), redigidas nos anos 50 do século XX, na zona rural da cidade de Triunfo, mais especificamente no Sítio Brejinho. Então, a partir dos dados levantados sobre esses materiais<sup>2</sup> de outros estudos e das evidências dos dados do embate entre as formas pronominais de tratamento TU e VOCÊ, poderemos começar a tentativa de mapear os caminhos do subsistema de tratamento pernambucano, atuando na posição sintática de sujeito, no contexto das relações de intimidade simétricas-solidárias entre casais, evocadas nas cartas de amor da capital e do sertão no século XX.

## **Constituição do *corpus* e o perfil social dos escreventes**

### **1.1 Os missivistas da Capital**

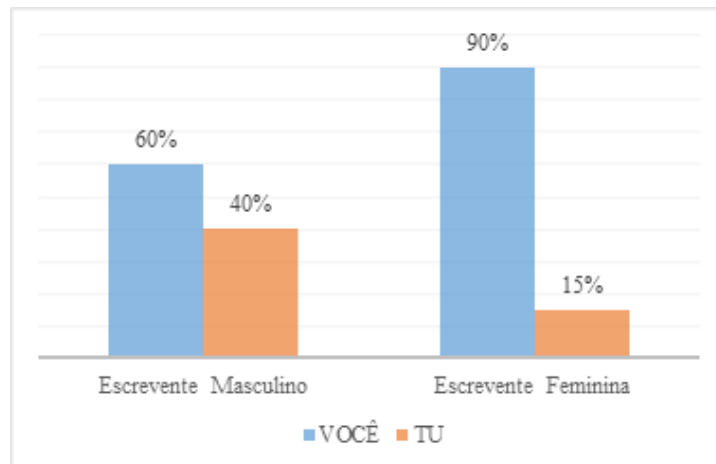
O *corpus* compreende 50 cartas do casal de pernambucanos moradores da região metropolitana da cidade do Recife, sendo 21 cartas da escrevente mulher e 29 do escrevente homem. As cartas foram trocadas entre 1949 e 1950 e correspondem à época na qual o casal noivou, tendo a idade de 14 anos, a noiva, e 19 anos de idade, o noivo. Quanto à escolaridade, o casal possui o primário completo. Nesse sentido, em relação à prática de leitura e escrita, sabemos que os jovens escreventes, por serem cristãos e praticantes da religião evangélica, frequentemente realizavam a leitura da bíblia e escreviam muito sobre isso em suas cartas.

Levando em conta essas informações do perfil social dos escreventes, podemos observar no gráfico abaixo o quantitativo de produção das formas de tratamento, distribuídas entre os gêneros masculino (J) e feminino (N):

---

<sup>2</sup> É importante mencionar que o grupo de textos coletados para este estudo encontra-se disponível na Plataforma digital do Laboratório de Edição e Documentação Linguística de Pernambuco (<http://www.ledoc.com.br/sobre>), sediado atualmente no *Campus* da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), e coordenado pelo Professor Dr. Cleber Alves de Ataíde.

**Gráfico 1** – Quantitativo das formas de tratamento por gênero



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos dados do gráfico 1, destacamos que houve maior produtividade da forma de tratamento inovadora VOCÊ na escrita da escrevente N<sup>3</sup>, sendo representadas por 90 ocorrências, com percentual de 85,7% dos dados. Em contrapartida, o escrevente J produziu um quantitativo bem maior (47 ocorrências) da forma TU do que N. Esses dados representam um percentual de uso de TU apresentando-se com 40,2% do total das formas TU e VOCÊ produzidas por J.

Na próxima seção, veremos a análise detalhada da alta produção de VOCÊ, principalmente na escrita da escrevente N, em alternância com a forma TU nas missivas do primeiro casal.

À vista disso, para seleção e composição do *corpus*, observamos as formas recorrentes de dizer (KABATEK, 2006) em da carta de amor que contribuem para uma maior intimidade do casal, afastando distâncias e possibilitando, assim, uma maior alternância no tratamento com TU e VOCÊ, conforme Costa (2019) observou.

De forma geral, as missivas de amor do casal J e N seguem a estrutura composicional que tradicionalmente possuem as cartas pessoais, como podemos observar abaixo:

**Quadro 1** – Modos de dizer na carta de amor de Recife região metropolitana.

ESTRUTURA COMPOSICIONAL DA CARTA PESSOAL	FORMAS RECORRENTES DE DIZER NAS CARTAS DE AMOR DO CASAL RECIFENSE	
	Escrevente N.	Escrevente J.
LOCAL E DATA	goiana 4 de julho de 1949	Recife Pernambuco em 4 1949
SAUDAÇÃO (SALUTATIO)	Querido J. paz do Senhor	Querida N. a paz do senhor



CAPTAÇÃO DA BENEVOLÊNCIA (CAPTATIO BENEVOLENTIAE)	É com sorriso nos lábios e as saudades no coração que pego na pena para dirigir-te estas linhas em correspondência da que me enviar-te.	Dos poucos momentos di minha vida a alegria. O maior foi este em que pego nesta  umiulde pena para ti dizer que foui bem di viagem graça au nosso Deus
TEXTO (NARRATIO)	J. do domingo para a segunda  não avalias a tristeza que acompanhar-me eu só dizia a Deus que ch[e]gase o dia de ti ver-te em pessoalmente para poder dizer-te o que sinto sinto[...]	N. <b>vosser</b> não pode a valiar a grande saudade que eu tenho de vosseros meus olhos ti contempra com os teus rizo tão lindo igora  vejomi tão auzente de ti mais isso sim tudo Deus  proverá [...]
PEDIDO (PETITIO)	[...] não custe me escrever com duas pala- vra eu fico satisfeita[...].	[...]sim minha querida medite  efesios cap 5 e ve 1 em diante [...].
DESPEDIDA/ CONCLUSÃO (CONCLUSIO OU PERORATIO)	vou terminar para le enfadar ja está paricendo  um [jornal]. Mamãe e V. envia a paz A. está passando uma semana com migo[...] nada mais da quem te ama.	Fica em  auzencias quem ti ama.
ASSINATURA (SUBSCRIPTIO)	N. fim amôr.	J.R.B. fim

Fonte: Estrutura composicional da carta pessoal adaptada conforme a de Castilho da Costa (2012, p. 151 apud COSTA, 2019, p. 104).

No que tange à estrutura composicional da carta de amor do casal J e N, percebemos que os assuntos das missivas e as expressões linguísticas usadas pelo casal de noivos guardam muita relação com suas práticas religiosas. Dessa forma, não é por acaso que encontramos formas recorrentes de dizer relacionadas com essa temática em toda a carta, sobretudo, na saudação (“paz do senhor”) e na despedida (“envia a paz a...”). Outras formas recorrentes de dizer nas missivas do casal estão presentes na captação da benevolência, como “dos poucos momentos da minha vida...” ou em “pego nesta humilde pena para te dizer...”. Essas construções evocam formas linguísticas empregadas repetidamente pelo casal (COSTA, 2019), auxiliam na aproximação dos ausentes (MARCOTULIO, 2010) e, conseqüentemente, relacionam-se com o uso alternado das formas TU e VOCÊ na posição sintática de sujeito nessa situação de intimidade (GOMES; LOPES, 2016), como se apresentaram na própria despedida “fica em ausências quem te ama” ou em “nada mais de quem te ama”.

## 1.2 Os missivistas Sertanejos

A amostra de cartas sertanejas selecionadas para este estudo é composta por 22 missivas também marcada pelo discurso amoroso, redigidas nos anos 50 do século XX. Os escreventes são oriundos de uma comunidade de fala rural do município de Triunfo, localizada no território do Alto Sertão do Pajeú pernambucano: Sítio Brejinho. Ambos os escreventes eram praticantes da religião católica e apresentavam relativo baixo e médio

grau de escolaridade.

Para estabelecermos um parâmetro composicional das amostras de textos representativos desta localidade, também, observamos os elementos tradicionais que compõem a estrutura das cartas e as formas recorrentes de dizer que revelam contextos de [*<intimidade*] e [*>intimidade*] entre os casais. A partir daí, acreditamos que a alternância das formas de tratamento variantes para a segunda pessoa do singular TU e VOCÊ poderiam também ser motivadas por diferentes contextos de intimidade, ao longo da construção da história do relacionamento entre os casais.

No quadro apresentado a seguir, podemos observar alguns dos elementos que são tradicionalmente evocados pela escrita dos gêneros epistolares:

**Quadro 2** – Modos de dizer na carta de amor do sertão pernambucano

ESTRUTURA COMPOSICIONAL DA CARTA PESSOAL	FORMAS RECORRENTES DE DIZER NAS CARTAS DE AMOR DO CASAL RECIFENSE	
	Escrevente R	Escrevente M
LOCAL E DATA	Brejinho 18 de -2-58	<b>Não identificada neste corpus</b>
SAUDAÇÃO (SALUTATIO)	Minha noiva Saudades de ti	Meu querido Noivo Minhas Saudades
CAPTAÇÃO DA BENEVOLENCIA (CAPTATIO BENEVOLENTIAE)	Recebi a tua cartinha fiquei rejubilado em saber notícias tuas.	Sendo hoje para mim, momentos de júbilo ao pegar na minha atrozada pena para dar-tes ais minhas notícia e ao mesmo tempo corresponder a tua amavel cartinha, na qual veio me trazer grande alegria e deixar saudades.
TEXTO (NARRATIO)	M as saudades que vivo sofrendo são cruéis a nossa se-paração é um martírio para mim porque o coração que ama quer estar sempre junto da pessoa amada. Olhe tenho ancias em em me vistar contigo para o meu coração matar a sêde de amor que vive sofrendo Maria domingo eu fui com Dé ate a casa de seu Arturmaseu ía até lá em sua casa; mas desconfeiei que você não estava em casa e voltei. Lamentei quando soube que você estava mas não tem nada fica para quando nós se avistar então o meu coração irá passar momentos felizes  ao teu lado. [...] Vivo se parado de ti mas um dia nós nos veremos unidos pelos laços matrimoniaes se assim for a vontade de Deus.	Meu querido noivo tu não avalias ais saudades que vivo sofrendo por te nestes dias que não   posso passar ao teu lado sentindo a doçura   do teu amor, olha a tua auzência para mim   e mais do que um martrís, porque quem ama sinceramente a separação e o maior turmento. Quizera eu ter a certeza queminha carta seria recebida com o mesmo prazer, como eu recebia a tua
PEDIDO (PETITIO)	<b>Não identificada neste corpus</b>	[...] aceite lembrança e um forte aperto de mão desta tua noiva que morre por te que e esta tua



DESPEDIDA/ CONCLUSÃO (CONCLUSIO OU PERORATIO)	amo-te de verdade	Aqui vou terminar enviando os meus sinceros votos de felicidade.
ASSINATURA (SUBSCRIPTIO)	RJS	MRS

Fonte: Estrutura composicional da carta pessoal adaptada conforme a de Castilho da Costa (2012, p. 151 apud COSTA, 2019, p. 104)

Podemos notar, no quadro acima, que nem todas as cartas escritas pelos remetentes sertanejos apresentam-se com todos os elementos típicos da estrutura retórica do gênero. O que nos revela também que a estrutura tradicional da carta não é estática, mas sim relativamente estável, conforme defende Bakhtin (2003).

As cartas de amor dos anos 50 foram trocadas por um jovem casal apaixonado de 16 e 21 anos de idade, missivista feminina e missivista masculino respectivamente. Os escreventes nasceram e cresceram na mesma comunidade de fala: Sítio Brejinho. Os textos registram três diferentes períodos do relacionamento entre o casal: amigos apaixonados, namoro e noivado.

Algumas expressões linguísticas evocadas na tradição de local e data dos documentos, associadas ao uso de vocativos na saudação e às referências tradicionais de captação de benevolência, ajudam a inferir o tipo de relação estabelecida entre os escreventes e a mapear os estágios de construção do relacionamento entre os jovens apaixonados. O exemplo a seguir, extraído do *corpus*, ilustra algumas dessas evidências:

Brejinho **31 de agosto de 1958**

**Minha querida noiva**

M. R.

**Saudades e amor [...]**

“Recebi **a tua** cartinha fiquei rejubilado | em saber notícias **tuas**. [...]” (CA\_M\_1958\_LeDoc).

Como podemos observar no excerto, os elementos linguísticos evocados na tradição da data e da saudação das cartas registram cronologicamente o local de origem dos documentos e vestígios dos estágios do relacionamento em que se encontravam os jovens missivistas apaixonados naquele período sócio-histórico. O emprego do pronome possessivo “Minha” relacionado ao adjetivo “querida” e ao substantivo “noiva”, que ajuda a revelar o papel social da destinatária e do remetente das cartas, naquele momento de

escrita, também evidenciam o grau de intimidade e o tipo de relação estabelecida entre os jovens naquele ano.

Com isso, podemos localizar a escrita das cartas em um contexto de produção sócio-histórica mais amplo e mapear os estágios de [+intimidade] e [-intimidade] na relação dos jovens apaixonados que, provavelmente, poderiam estar condicionando o emprego de uma ou outra forma de tratamento pronominal na composição das cartas.

Como exemplo, podemos observar, no excerto citado anteriormente, a evocação dos elementos pronominais “tua” e “tuas”, utilizados na tradição discursiva de captação de benevolência da carta, num contexto sócio-histórico de [+intimidade] entre os escreventes durante a construção do relacionamento (noivos).

Torna-se importante ressaltar também que a escrevente feminina (M) dessa amostra é autora de apenas 1 carta que compõe os textos representativos desse período e localidade. M foi alfabetizada naquela comunidade de fala no nível escolar de primeiras letras.

Já o missivista do gênero masculino (R) é responsável pelo *narratio*<sup>4</sup> das demais 21 cartas representativas dos anos 50 e não possui nível de escolaridade. Contudo, a escrita de seus textos era delegada a outro redator. R, o missivista narrador, trabalhou como agricultor e tirador de trempe<sup>5</sup> no engenho da família de sua amada e, também, era praticante da religião católica.

O Redator das cartas de R, o Senhor (T), ocupou o cargo de presidente do sindicato dos trabalhadores rurais do município de Triunfo, trabalhou como cozinheiro de rapadura, agricultor e professor (apenas para homens), naquela comunidade do Sítio Brejinho. O referente missivista não tinha formação de nível superior para exercer a profissão docente, embora fosse considerado um dos grandes sábios daquela região pelo fato de ser um dos poucos homens letrados à sua época.

---

<sup>4</sup> Passamos a considerar a “escrita” das epístolas do remetente R como uma *escrita delegada*, uma vez que o conteúdo empregado no texto é de autoria do próprio sujeito, embora a materialização da língua escrita no documento seja destinada a um terceiro. Essas cartas foram analisadas por Ataíde (2020) com base nos aspectos físicos dos documentos para identificar a habilidade do redator com a escrita epistolar. Os aspectos supragráficos e paleográficos além da repetição de palavras e ausência de pontuação permitiram identificar a presença de duas mãos presentes no texto: uma que escreve e a outra que apenas assina as correspondências.

<sup>5</sup> Função designada para quem operacionalizasse uma das etapas referente ao processo de cozimento da rapadura nos engenhos daquela região.

## **2 Análise comparativa dos resultados quantitativos: as formas variantes da segunda pessoa do singular em cartas amorosas da região metropolitana do Recife e do Alto Sertão do Pajeú**

A presente análise é referente ao tratamento dos dados quantitativos de TU e VOCÊ na posição sintática de sujeito em 50 cartas de amor da região metropolitana do Recife e em 22 cartas da região do Alto Sertão do Pajeú pernambucano.

Como apresentado na seção anterior, as 50 cartas amorosas foram trocadas por um jovem casal apaixonado, em que, na época, um dos escreventes era morador da região metropolitana do Recife, cidade de Goiana, e o outro residia em um dos bairros mais centrais da capital. Além disso, as 50 cartas abrangem o período de um ano e foram trocadas entre os anos de 1949 e 1950.

Quanto ao jovem casal sertanejo, a amostra é constituída por 22 cartas amorosas, trocadas durante os anos de 1956 a 1958, pelos remetentes que habitavam a mesma comunidade de fala: Sítio Brejinho.

As correspondências inserem-se em três contextos sócio-históricos do relacionamento entre os jovens apaixonados que, por motivos de natureza econômica, estavam, inicialmente, impedidos de manterem qualquer tipo de relação afetiva. O material coletado compreende, então, três anos de documentação escrita, três etapas do relacionamento entre os escreventes apaixonados: Amigos-apaixonados, Namoro e Noivado.

Ao analisar a alternância das formas de tratamento TU e VOCÊ na posição sintática de sujeito nas cartas de amor da capital pernambucana, obtivemos as evidências empíricas do *corpus* deste artigo, que apresentam as seguintes coocorrências nas cartas de amor:

### **(1) Dados de *Você* preenchido e não-preenchido:**

- a. [...] **você disse** que mamãe esta esquecida de você (**de N para J**).<sup>6</sup>
- b. [...] a carta que **Ømandou** para sua mãe (**de N para J**).

### **(2) Dados de *Tu* preenchido e não-preenchido:**

- a. [...] porque **tu bem sabes** quem ama longe sofre [...] (**de J para N**).
- b. [...] não **Øavalias** a tristeza que acompanhar-me [...] (**de N para J**).

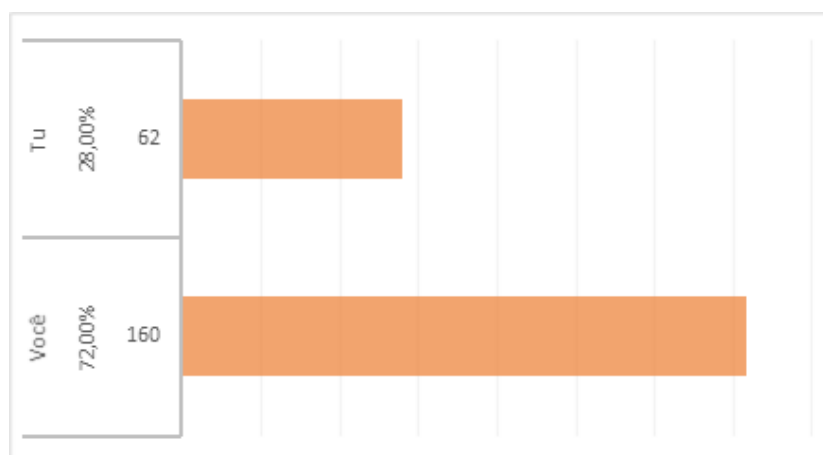
Nessa perspectiva, o gráfico da figura abaixo apresenta os resultados quantitativos

---

<sup>6</sup> Os exemplos seguem de acordo com as transcrições que estão fundamentadas nas notações filológicas de Guedes e Berlinck (2000) para uma interpretação semi-diplomática, assim, preserva-se a escrita dos escreventes.

gerais de ocorrências das formas do paradigma TU e VOCÊ na posição sintática de sujeito nas missivas da capital:

**Gráfico 2** – Ocorrências gerais de TU e VOCÊ das cartas recifenses



Fonte: Elaborado pelos autores.

O total de 50 cartas de amor trocadas por pernambucanos da capital recifense, tem por resultado geral obtido sobre as formas de tratamento TU e VOCÊ ocupando a posição sintática de sujeito, preenchido ou não, 222 ocorrências. Essas ocorrências estão subdivididas em 62 da forma de tratamento TU e 160 da forma de tratamento VOCÊ, correspondendo respectivamente a 28% e 72% dos dados.

Redimensionando a análise para os dados do sertão pernambucano, também obtivemos evidências nas cartas de amor sertanejas:

**(3) Dados de *Você* preenchido e não-preenchido:**

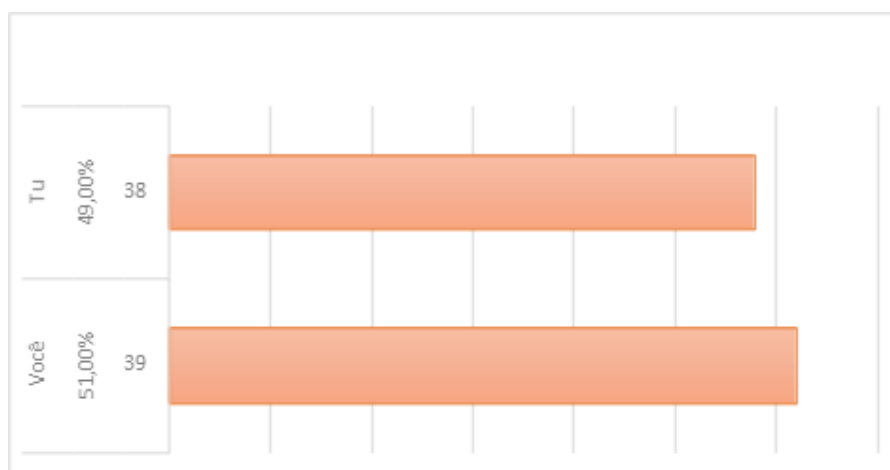
- a. [...] você estava com Luiz e Regina senti acanhamento (**de R para M**).
- b. [...] Øtenha paciência, que eu de agora por diante vou trabalhar pra esse fim (**de R para M**).

**(4) Dados de *Tu* preenchido e não-preenchido:**

- a. [...] tu não avalias ais saudades que vivo sofrendo (**de M para R**).
- b. [...] afirm de corresponder a confiança que Ødepositas em mim (**de R para M**).

No cômputo geral das formas de tratamento variantes em posição sintática de sujeito, obtivemos, então, os seguintes resultados de TU e VOCÊ nas 22 cartas sertanejas dos anos 50:

**Gráfico 3** – Ocorrências gerais de TU e VOCÊ das cartas sertanejas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Diferentemente das cartas recifenses, observamos que, num universo total de 77 ocorrências, as formas de tratamento pronominal variantes detêm uma produção praticamente equivalente (TU = 38/77 e VOCÊ = 39/77), com dados de TU registrando 49% e dados de VOCÊ 51% das ocorrências.

No tocante ao fator preenchimento e não-preenchimento da posição sintática de sujeito, podemos observar nos dados da tabela abaixo que a forma VOCÊ ocupa majoritariamente a posição sintática de sujeito como forma concreta preenchida. Diferentemente do gráfico 2, a tabela a seguir mostra separadamente os dados das formas de TU e VOCÊ na posição sintática de sujeito, enquanto formas concretas de realização preenchida e não-preenchido, na capital de Pernambuco.

**Tabela 1** – Função sintática de sujeito preenchida e não-preenchida das formas tratamentais recifenses

VARIÁVEL DEPENDENTE	VOCÊ	TU
Sujeito preenchido	<b>154/160</b> <b>(96%)</b>	<b>46/62</b> <b>(75%)</b>

Sujeito não-preenchido	6/160 (4%)	16/62 (25%)
TOTAL	<b>160/222</b> (72%)	<b>62/222</b> (28%)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados sobre a posição sintática de sujeito preenchido, da tabela 1, mostraram-se produtivos para o uso da forma VOCÊ e para o tradicional TU. O novo pronome-sujeito disparou quantitativa e percentualmente, representando no seu universo particular de realização, 154 ocorrências, o equivalente a 96%. Dentro desse mesmo contexto de variação, podemos observar que o uso da variante TU está representada por 46 ocorrências e 75% do percentual, isto é, a forma TU destaque-se em uso na capital pernambucana, nos anos 50, também como forma concreta preenchida.

De igual modo, também observamos a produtividade das formas pronominais variantes na posição sintática de sujeito como formas concretas preenchidas e não-preenchidas nas cartas sertanejas, e, a partir de então, extraímos os seguintes resultados:

**Tabela 2** – Função sintática preenchida e não-preenchida das formas tratamentais sertanejas

VARIÁVEL DEPENDENTE	VOCÊ	TU
Sujeito preenchido	<b>25/39</b> (64%)	<b>34/38</b> (89%)
Sujeito não-preenchido	14/39 (36%)	4/38 (11%)
TOTAL	<b>39/77</b> (51%)	<b>38/77</b> (49%)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na tabela 2, é possível perceber indícios de um comportamento pronominal semelhante ao registrado nas cartas amorosas produzidas na região metropolitana do Recife. No que tange o tipo de realização concreta das formas TU e VOCÊ na posição sintática de sujeito (preenchidas e não-preenchidas) nas cartas sertanejas, observamos uma alta produtividade das formas variantes como pronomes-sujeito preenchido (VOCÊ=64% e TU=89%).

Sobre a questão de maior produção de sujeitos preenchidos, observado na tabe-



la 1 e 2, corroboramos o que atestam os estudos de Duarte (1993, 1995): o Português Brasileiro (*doravante* PB) estaria atravessando uma reorganização do quadro pronominal e esta mudança relaciona-se diretamente à redução do paradigma flexional, o que implica cada vez mais a presença de sujeitos preenchidos (DUARTE, 1995; COSTA, 2019).

Diante dessa perspectiva, passemos a observar os dados de Recife (região metropolitana) que ilustram a produção quantitativa das formas tratamentais TU e VOCÊ na posição de sujeito como tipo preenchido ou não, nos seguintes contextos de uma mesma missiva:

- (5) **Dados de VOCÊ preenchido ou não-preenchido na posição de sujeito com uso exclusivo em uma mesma missiva:**
  - a. *Você* pode não querer vir por outro motivo (de N para J).
  - b. [...] mas *Você* já me disse que Ø não *acha* trabalho para interromper [...] (de N para J).
  
- (6) **Dados de TU preenchido ou não-preenchido na posição de sujeito com uso exclusivo em uma mesma missiva:**
  - a. [...] *Tu compreendes* o meu amor[...] (J para N).
  - b. *ØTens* mandado para *mim* eu tenho recebido (de J para N).]
  
- (7) **Dados de alternância de TU e VOCÊ na posição de sujeito em uma mesma missiva:**
  - a. “[...] o Que *Você* manda dizer-me em tua cartinha eu poderia considerar-me Feliz mais creio que estas palavras saem de um coração sincero e não fingido não e assim? Fiquei muito alegre em saber que *tú* vem passar são joão comigo manda-me dizer o dia porque se for possível eu vou te esperar [...] Z. *tú* pedes, que eu ore por ti olhar eu nunca me esqueço de entregar-te ao senhor[...].” (de N para J).
  - b. [...] não *Øavalias* a alegria que cauzo-me na hora em que recebi a sua cartinha ao ler fico mais alegre em saber que você vem sábado[...]. (de N para J).<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Em cartas recifenses, em que há alternância da forma Tu e Você em contexto de não realização das formas, observou-se que, quando há formas de Tu nulo (ou não realizado), houve também alta produtividade de Você pleno (ou realizado).

Os resultados dos exemplos de exclusividade e não-exclusividade (ou alternância) acima apresentados foram obtidos a partir do levantamento das formas VOCÊ\_TU presentes em cada carta, como mostra a tabela 3:

**Tabela 3** – Dados de exclusividade ou mistura das formas pronominais na posição de sujeito nas cartas recifenses

Gênero	VOCÊ_TU_Misto	VOCÊ_Exclusivo	TU_Exclusivo	Ø <sup>8</sup>	TOTAL
Feminino (N)	5 cartas	15 cartas	1 carta	-	21 (42%) cartas
Masculino (J)	19 cartas	7 cartas	3 cartas	-	29 (56%) cartas
%	48%	44%	8%	-	50 (100%)

Fonte: Elaborada pelos autores

De maneira geral, podemos observar que, no escopo das 50 cartas amorosas recifenses, 24 cartas representam 48% do *corpus* com a presença alternada das formas VOCÊ\_TU, 22 cartas representam 44% do *corpus* e são produzidas com uso de VOCÊ\_Exclusivo, 4 cartas representam apenas 8% do *corpus* com TU\_Exclusivo. Dessa maneira, percebemos que a missivista do sexo/gênero feminino (N) compõe sua carta para o remetente masculino (J) com o uso majoritário de VOCÊ exclusivo em 15 cartas. Ao contrário, o missivista do sexo/gênero masculino (J) remete as cartas para a missivista feminina (N) em contexto de mistura de VOCÊ\_TU em 19 cartas. Nesse sentido, ressaltamos que as missivas de amor do casal recifense evoluem um contexto pragmático sócio-histórico do estágio do relacionamento entre os jovens apaixonados cuja relação que se estabelecia entre eles era de [+intimidade] entre noivos. Igualmente ocorre nas missivas do sertão. Além disso, é preciso ressaltar que em 4 cartas, nas quais aparecem o uso de TU Exclusivo, a presença de TU foi mais produtiva em missivas com contexto de mistura, isto é, no embate VOCÊ\_TU. Desse modo, a partir do levantamento já discutido, os resultados de exclusividade ou não-exclusividade das formas encontram-se refletidos na tabela 4.

<sup>8</sup> O símbolo representa cartas que não apresentam dados de TU e VOCÊ na posição de sujeito, caso não haja. No caso das missivas recifenses, não houve dados nesse sentido, entretanto as cartas sertanejas houve cartas nas quais não havia a presença das formas pronominais na posição de sujeito, seja preenchido ou não.

Dando continuidade à análise, na tabela 4, o resultado quantitativo do fator uso exclusivo ou mistura pronominal na posição sintática de sujeito, na composição de cada missivas recifenses.

**Tabela 4** – Dados de exclusividade ou mistura das formas pronominais na posição de sujeito nas cartas recifenses

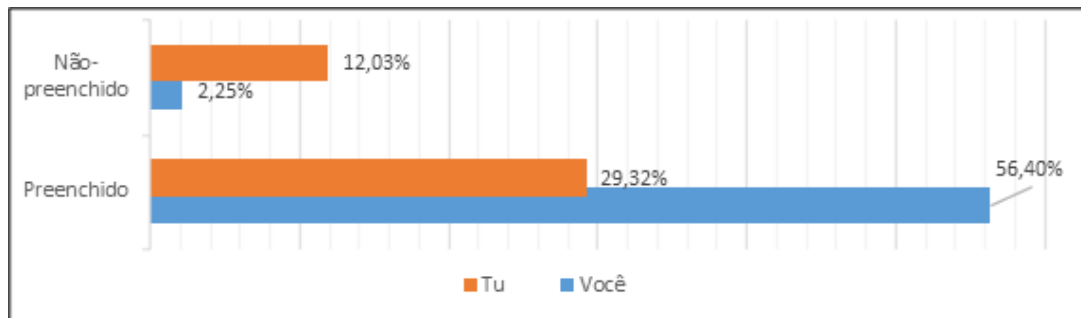
Exclusividade ou não das formas em uma mesma missiva	VOCÊ	TU	TOTAL
Uso exclusivo-	<b>82/89</b> <b>(92,13%)</b>	7/89 (7,87%)	89/222 (40%)
Uso alternado -	<b>78/133</b> <b>(58,34%)</b>	55/133 (41,36%)	<b>133/222</b> <b>(60%)</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nessa tabela, percebe-se que o uso exclusivo da forma TU foi de 7 ocorrências (7,87%) de TU exclusivo em uma mesma missiva do século XX. Entretanto, o uso exclusivo de VOCÊ na composição de uma mesma missiva obteve a alta produtividade de 82 ocorrências (92,13%). Por conseguinte, o uso alternado das formas TU e VOCÊ em uma mesma missiva mostrou-se bem mais equilibrado quanto ao uso de uma ou outra forma pronominal na posição de sujeito, pois obtivemos 78 ocorrências de VOCÊ (58,34%) e 55 ocorrências de TU (41,36%). Ainda, em relação aos resultados mostrados na tabela 3, podemos afirmar que há o uso majoritário das formas em alternância, sendo 133 ocorrências totais, representando 60% dos 222 dados gerais computados pelo *GoldvarbX*. Além disso, o uso exclusivo de uma ou outra forma por um remetente em uma mesma missiva corresponde ao somatório de 89 ocorrências e representa 40% dos 222 dados gerais computados pelo *GoldvarbX*.

A partir dos dados acima destacados, percebemos que o uso alternado (ou não-exclusivo) das formas pronominais favorece, sobretudo, uma maior realização de sujeitos plenos (preenchidos), e isso só foi possível observar ao cruzarmos os dados de exclusividade e não-exclusividade com os dados de realização e não-realização das formas tratamentais, como podemos visualizar no gráfico 4 sobre a alternância das formas TU e VOCÊ em uma mesma missiva:

**Gráfico 4** – Cruzamento do contexto de não-exclusividade (TU\_VOCÊ) versus preenchimento ou não-preenchimento das formas nas missivas recifenses

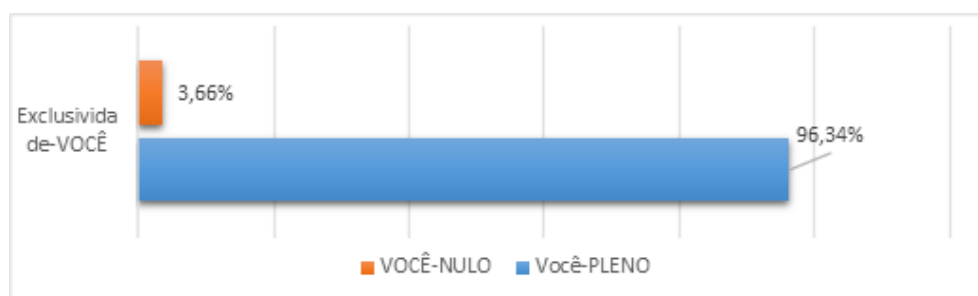


Fonte: Elaborado pelos autores.

Por conseguinte, ao cruzarmos os dados de TU e VOCÊ não-exclusivo com a posição de sujeito preenchido (pleno) e não-preenchido (nulo), percebermos a produtividade de maior número de formas plenas de VOCÊ (75 ocorrências), representando 56,4% dos dados. Em relação à forma tratamental VOCÊ não-preenchida, obtivemos apenas 3 ocorrências, sendo representada no gráfico 4 por 2,25% dos dados. Ao contrário, os dados que representam o TU preenchido e não-preenchido foram, respectivamente, 39 ocorrências (29,32% dos dados) e 16 ocorrências (12,03% dos dados).

Contudo, nas cartas em que os escreventes usaram exclusivamente formas do paradigma de TU, todas as ocorrências encontradas foram na posição de sujeito preenchido, obtendo-se apenas 7 ocorrências nessa posição. De igual modo, houve poucas ocorrências de VOCÊ exclusivo não-preenchido, totalizando em apenas 3 (3,66%) ocorrências. A forma preenchida de VOCÊ, no contexto de exclusividade em uma mesma missiva, foi a mais produtiva, obtendo um grande quantitativo dos dados (96,34%, tendo obtido 79 ocorrências de 82 totais de Você-Exclusivo), como mostra o gráfico 5:

**Gráfico 5** – Cruzamento da forma Você em contexto de exclusividade com a posição de sujeito preenchido e não-preenchido nas missivas recifenses



Fonte: Elaborado pelos autores.

Corroborando a discussão dos dados acima apresentados, os estudos de Gomes e Lopes (2016) e Costa (2019) mostram que a produtividade das formas de tratamento TU e VOCÊ na posição de sujeito preenchido em missivas do subgênero amor é altamente produtivo, e isso poderia estar ligado, de algum modo, tanto à questão da perda desinencial no paradigma das formas, isto é, seria um caso de mudança morfossintática – como veremos nos próximos gráficos e tabelas sobre a concordância –, e também à questão sócio-pragmática ou de contexto extralinguístico relacionado ao tipo de relação estabelecida entre os escreventes, que é a intimidade, pois a carta aproxima as distâncias que há entre os casais. Nesse sentido, é o lugar no qual acontece um maior embate das formas TU e VOCÊ e, portanto, é no uso alternado dessas formas em que vemos a forma VOCÊ ganhando e ocupando a posição de sujeito (COSTA, 2019).

No tocante aos aspectos linguísticos-discursivos subjacentes aos moldes de constituição de cada carta apaixonada pelos escreventes do sertão pernambucano, identificamos o uso pelos remetentes de três subsistemas de tratamento na posição de sujeito: VOCÊ\_TU\_Misto (46%), VOCÊ\_Exclusivo (23%) e TU\_Exclusivo (14%). Na tabela 5, a seguir, apresentamos o quantitativo de cartas produzidas com cada um desses subsistemas.

**Tabela 5** – Dados de exclusividade ou mistura das formas pronominais na posição de sujeito nas cartas sertanejas

Gênero	VOCÊ_TU_Misto	VOCÊ_Exclusivo	TU_Exclusivo	Ø	TOTAL
Feminino (M)	-	-	1 carta	-	1 carta
Masculino (R)	10 cartas	5 cartas	2 cartas	4 cartas	21 cartas
%	46%	23%	14%	17%	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

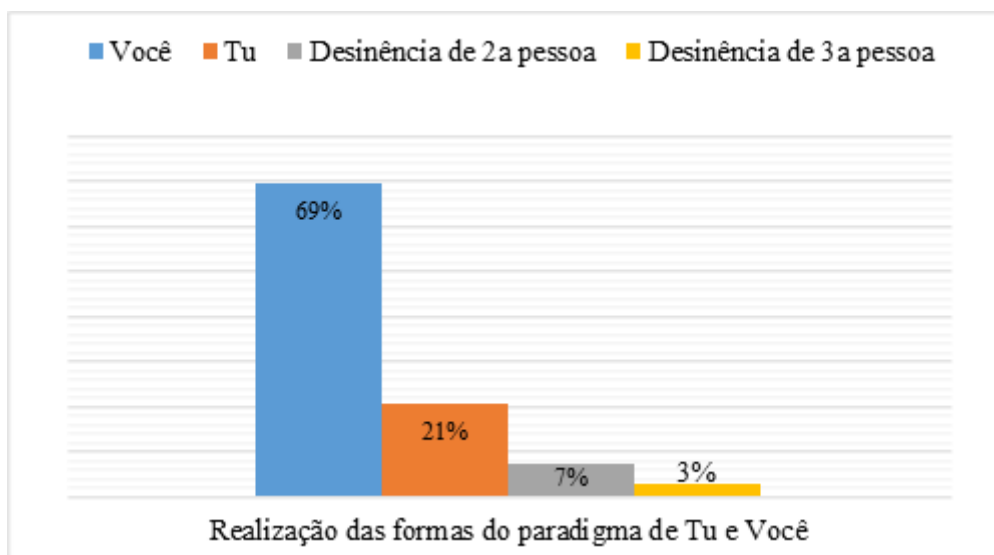
De modo panorâmico, podemos observar que, dentre as 22 cartas amorosas sertanejas coletadas no alto sertão pernambucano, 10 cartas (46% do corpus) são constituídas pelo subsistema VOCÊ\_TU, 5 cartas (23%) são produzidas com uso de VOCÊ\_Exclusivo, 3 com TU\_Exclusivo e 4 não apresentam dados de TU e VOCÊ na posição de sujeito. Além disso, percebemos que a missivista do sexo/gênero feminino compõe sua carta para o remetente masculino com o uso de TU\_Exclusivo. Ressaltamos que a redação dessa missiva evolui um contexto pragmático sócio-histórico do estágio do re-

lacionamento entre os jovens apaixonados cuja relação que se estabelecia entres ele era de [>intimidade]: noivos. No que se refere ao remetente masculino, observamos que, preferencialmente, o redator opta por compor as cartas com variação de TU e VOCÊ na posição sintática de sujeito (10/21- 46%), seguido pelo uso exclusivo de VOCÊ (5/21- 23%) e pelo uso de TU\_Exclusivo (2/21- 14%).

Aparentemente, podemos observar também, por hipótese, que o emprego de VOCÊ\_Exclusivo em uma mesma missiva estaria associado a um contexto pragmático sócio-histórico em que os jovens sertanejos apaixonados encontravam-se no estágio inicial do seu relacionamento: amigos-apaixonados. Já o uso de VOCÊ\_TU\_Misto, estabelece-se na escrita do remetente quando a relação se desenvolve ao longo do tempo e o casal caracteriza-se como namorados<sup>9</sup> e noivos; o uso de TU\_Exclusivo, nos textos masculinos, também está vinculado ao período estágio do noivado vivenciado pelo casal sertanejo nos anos 50.

Levando essa discussão em consideração, escolhemos também controlar no *GoldvarbX* o padrão de organização morfossintática estabelecido entre os elementos Sujeito\_Verbo. Nesse sentido, subdividimos esse grupo de fator em quatro fatores de realização: I. realização concreta da forma VOCÊ; II. realização concreta da forma TU; III. realização desinencial de segunda pessoa e IV. realização desinencial de terceira pessoa, como podemos visualizar a seguir:

**Gráfico 6** – Realização concreta das formas tratamentais recifenses



Fonte: Elaborado pelos autores.

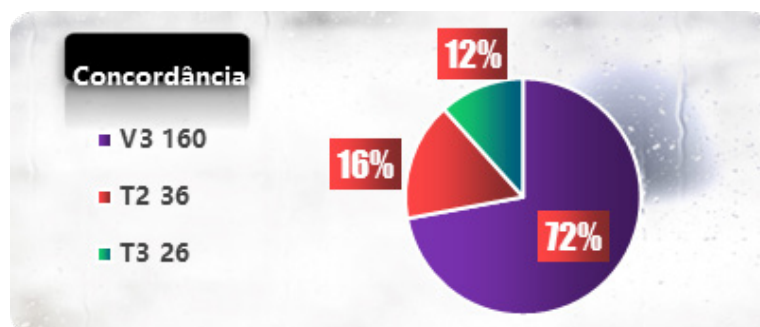
No gráfico 6, temos os resultados da Região metropolitana do Recife em que mais se sobressaíram: os da realização concreta da forma VOCÊ, sendo representado por 69% dos dados e, portanto, sendo os dados com maiores índices de ocorrências de sujeito



preenchido. Em seguida, temos que o percentual de 21% que representa a realização da forma TU. Por outro lado, os resultados percentuais sobre as realizações desinenciais de 2ª (7%) e 3ª pessoas (3%) foram inversamente proporcionais aos dados de realização concreta das formas VOCÊ e TU. Isso mais uma vez corrobora os estudos de Duarte (1995), Rumeu (2013) e Costa (2019) sobre a reorganização do quadro pronominal e a redução das flexões, pois observamos que enquanto há uma alta produção da realização concreta das formas tratamentais de sujeito preenchido, cada vez menos os escreventes têm realizado a concordância com as suas respectivas formas desinenciais nas cartas de amor de Recife dos anos 50.

Esse aspecto da concordância das formas de tratamento TU e VOCÊ foram controlados no programa quantitativo e podem ser visualizados no gráfico abaixo:

**Gráfico 7** – Padrão de organização morfossintática dos dados de Recife



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados do gráfico acima representam o grupo de fatores do padrão de organização morfossintática das formas de tratamento TU e VOCÊ da capital recifense. Desse modo, esse grupo de fatores compreende: a) VOCÊ com concordância de 3ª pessoa; b) TU com concordância de 2ª pessoa; e o c) TU com concordância de 3ª pessoa. Consideramos como evidência empírica os dados dos seguintes exemplos:

**(8) Você com concordância de 3ª pessoa:**

“a paz que *Você mandou* eu dei a todos” (de N para J).

**(9) Tu com concordância de 2ª pessoa:**

“*Tu pedes* que eu ore por ti” (de N para J).

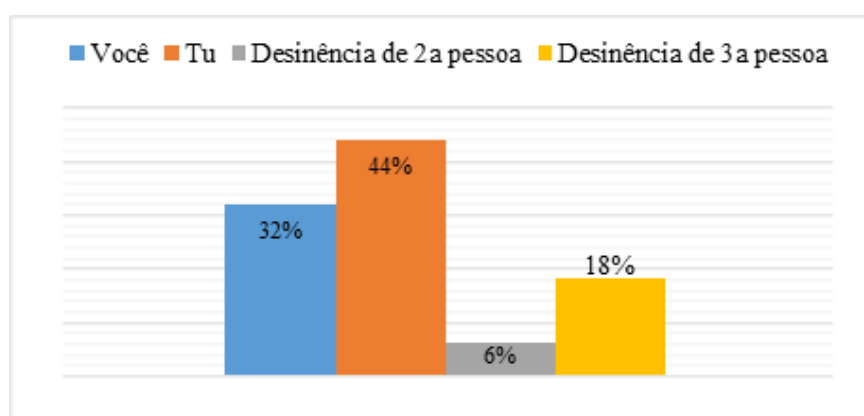
**(10) Tu com concordância de 3ª pessoa:**

“N *Tu* não *avalia* a dor das saudade [...]” (de J para N).

Nessa perspectiva, a partir das ocorrências destacadas acima, obtivemos o VOCÊ com concordância de 3ª pessoa foi mais produtivo, tendo obtido 160 ocorrências de VOCÊ e representando 72% dos dados totais. De outro modo, a forma TU com concordância compreende 36 ocorrências e representa 16% dos dados totais. Além disso, encontramos 26 ocorrências da forma *Tu* com concordância de 3ª pessoa, que representa 12% dos dados. Considerando este último dado, como já afirmado por Duarte (1995), uma das marcas linguísticas que mostra o VOCÊ concorrendo e ocupando o lugar de TU é justamente o apagamento da desinência número-pessoal nos verbos, perdendo, assim, a marca de concordância, por exemplo em “Tu vai” (paradigma de 3ª pessoa que corresponde a um vestígio da entrada do *Você* no quadro pronominal) em lugar de “Tu vais/Øvais” ou “Você vai/Øvai” (COSTA, 2019, p. 80). Nesse sentido, conforme Duarte (2000), o enfraquecimento da flexão verbal pode ser verificado ao observarmos que, com a entrada das formas VOCÊ e *a gente* no quadro pronominal do PB, o paradigma verbal, em algumas regiões do Brasil, passou de seis formas distintas no século XIX para quatro ou cinco formas no século XX. Assim, nas amostras analisadas, percebemos que, para além de um cerimonioso VOCÊ, existe a forma VOCÊ sendo usada ao lado de um TU íntimo e, ao mesmo tempo, ocupando o lugar de intimidade das relações, como afirmado em outros estudos (RUMEU, 2013; LOPES, GOMES, 2016; COSTA, 2019).

Igualmente ao tratamento dado às cartas recifenses, também decidimos controlar no *GoldvarbX* o padrão de organização morfossintática estabelecido entre os elementos Sujeito\_Verbo em 22 cartas amorosas sertanejas, escritas entre os anos de 1956 a 1958. O gráfico 8, a seguir, ilustra o número de ocorrências detectadas.

**Gráfico 8** – Formas concretas de realização do sujeito nas cartas sertanejas



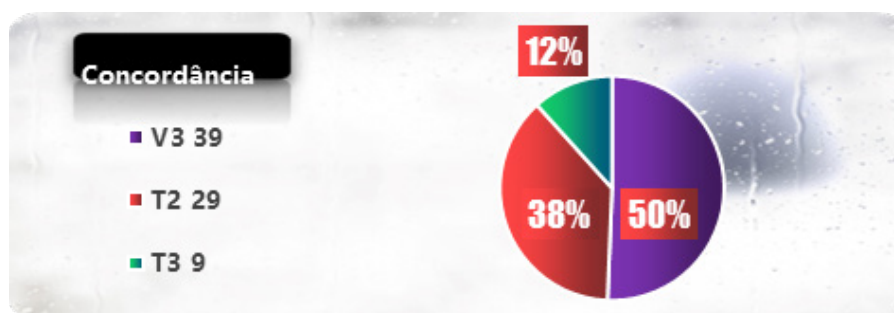
Fonte: Elaborado pelos autores.

Diferentemente dos dados apresentados sobre a região metropolitana do Recife, identificamos que, nas cartas sertanejas, a realização que mais se sobressai é a da forma

concreta preenchida de TU, com 44% dos dados, seguido pelo VOCÊ com 32%. No que se refere aos dados de realização das formas por meio da marcação desinencial de segunda e terceira pessoas do singular, podemos constatar que, em contrapartida ao detectado nas cartas amorosas do litoral, há nas cartas sertanejas uma maior produtividade da marcação em desinência em 3ª Pessoa do singular, e um uso praticamente semelhante no tocante a marcação de desinência em 2ª Pessoa do singular. Assim, acreditamos que essa diferença entre as ocorrências de 3ª pessoa no litoral e no sertão deu-se devido, provavelmente, ao fato de que a perda desinencial afetou primeiramente a capital Recifense, fazendo com que a forma VOCÊ passasse a ocupar o lugar de intimidade, isto é, de segunda pessoa do discurso, mais rapidamente nessa região, no século XX.

No tocante às incidências do fator concordância nas cartas sertanejas, observamos que as formas variantes, no contexto dos anos 50, apresentam-se produtivas da seguinte maneira:

**Gráfico 9** – Padrão de organização morfossintática dos dados do Alto sertão do Pajeú



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na mesma direção do que apontam as evidências nas cartas recifenses, o gráfico 9 acima mostra que nas cartas sertanejas há uma maior produtividade da forma VOCÊ com concordância de 3ª pessoa do singular (50%), seguido pelo uso de TU com concordância clássica de 2ª pessoa do singular (38%). Neste último caso, uma hipótese seria, talvez, que a perda da marcação verbal tenha atingido primeiro a região da capital e ainda esteja adentrando no interior. De igual modo, evidenciamos também nas cartas sertanejas 12% dos casos de TU em concordância de 3ª pessoa do singular. Consideramos como evidências empíricas dos dados os seguintes exemplos:

**(11) Você com concordância de 3ª pessoa:**

“Se *você tiver* amizade a mim, *Øtenha* paciência” (de R para M).

(12) **Tu com concordância de 2ª pessoa:**

“*tú és* aquela que faz a minha |\_felicidade” (de R para M).

(13) **Tu com concordância de 3ª pessoa:**

“só *tú foi* capaz de preencher” (de R para M).

Considerando essas evidências sobre as cartas sertanejas, também passamos a concordar com Duarte (1995), para quem uma das marcas linguísticas que mostra o VOCÊ concorrendo e ocupando o lugar de intimidade do pronome TU é justamente o apagamento da desinência número-pessoal nos verbos, perdendo-se, assim, aos poucos a marca de concordância clássica em desinência de 2ª pessoa do singular. Sendo assim, os resultados ao longo dos anos mostram indícios de que, provavelmente, a produtividade de construções com a forma Tu com o paradigma não-exclusivo, isto é, em alternância com a terceira pessoa nas cartas recifenses indicam a hipótese de que o processo de entrada de você no espaço de intimidade ocorreu, de forma gradativa, na capital e, com passar do tempo, estendeu-se esse uso ao interior.

Diante do exposto, a presente seção teve como objetivo expor uma discussão quantitativa do uso das formas de tratamento TU e VOCÊ na posição de sujeito de 50 cartas de pernambucanos residentes da região metropolitana da cidade de Recife e em 22 cartas de pernambucanos naturais do Alto Sertão do Pajeú. Dessa maneira, vimos as formas TU e VOCÊ apresentam-se com alta produção de sujeitos preenchidos. Além disso, vimos o embate alternado entre TU e VOCÊ nas cartas de amor provoca cada vez mais a ausência de marcas desinenciais nas duas variedades.

### 3 Considerações finais

Colocando em paralelo os achados, até então, sobre o comportamento variável das formas de tratamento pronominal para a segunda pessoa do singular (TU e VOCÊ), através de cartas do subgênero amor, redigidas na região metropolitana do Recife e no Alto Sertão pernambucano, por casais não-ilustres, na segunda metade do século XX, podemos considerar algumas evidências quantitativas sobre o mapeamento dos caminhos percorrido pelo subsistema de tratamento pernambucano atuando na posição sintática de sujeito no contexto das relações simétrico-solidárias entre casais.

Para a composição dos *corpora* selecionados para esse estudo, observamos que todos os textos são constituídos pelos elementos tradicionais que compõem a estrutura das cartas do subgênero amor e que há formas recorrentes de dizer que evidenciam o tipo de relação estabelecida entre os escreventes.

No cômputo geral das formas de tratamento variantes, em cartas da capital dos anos 50, observamos que há uma maior frequência de uso pelos missivistas da forma inovadora VOCÊ (72%) na contramão do canônico TU, que se registra apenas com 28% das ocorrências.

Em contrapartida, no sertão pernambucano, nesse mesmo período sócio-histórico, notamos uma distribuição praticamente proporcional entre as formas variantes, com dados de VOCÊ equivalentes a 50,5% e dados de TU com frequência de 49,5%. É importante ressaltar que, devido a problemática referente ao quantitativo de *corpus* representativo do fator sexo/gênero dos escreventes, não podemos fazer uma generalização absoluta sobre a realidade linguística referente a esse período naquela região. No entanto, observamos também que, nas cartas masculinas da capital, aparentemente, há uma alta produtividade de TU (40,2%) ao lado do inovador VOCÊ (59,8%). Isso, nos levaria a acreditar, por hipótese, que o fator sexo/gênero dos escreventes mostra-se determinante para os aspectos de variação e mudança linguística no estado de Pernambuco, uma vez que, nas cartas femininas da capital, identificamos uma alta preferência de uso da forma inovadora VOCÊ (85,7%) em contraposição ao íntimo TU (14,3%).

No tocante à realização concreta das formas de tratamento, constatamos que em ambas as localidades, o VOCÊ é preferencialmente utilizado na posição sintática como forma concreta de sujeito preenchido. Outro aspecto interessante observado no material referente ao sertão pernambucano é que tanto TU quanto VOCÊ, nos anos 50, apresentam-se sintaticamente como forma preenchida, chegando a registrarem frequência de ocorrências em 89,5% e 64,1%, respectivamente. Na capital do estado, também nos anos 50, VOCÊ apresentou-se sintaticamente com frequência de 77% como forma de sujeito preenchido e o TU com 72,7% enquanto sujeito não-preenchido.

No que se refere ao aspecto composicional das cartas, constatamos que o subsistema VOCÊ\_TU e VOCÊ\_Exclusivo eram preferencialmente utilizados pelos redatores da capital e do sertão.

No que tange às análises sobre o padrão de organização morfossintática (fator concordância) para o emprego das formas de tratamento, observamos o uso de três variantes para o emprego de TU e VOCÊ em posição sintática de sujeito. Na capital e no alto

sertão de Pernambuco, nos anos 50, obtivemos dados de VOCÊ com concordância em 3ª pessoa do singular e TU com concordância de 2ª e 3ª pessoa do singular. Entretanto, nas missivas do século XX da capital, apresentou-se uma maior frequência em relação à perda desinencial de 3ª pessoa, isso difere das cartas sertanejas, já que nelas há uma maior produtividade na concordância de 3ª pessoa do singular, levantando-se assim uma possível hipótese de que possivelmente a perda desinencial afetou primeiramente a capital Recife e, assim, a forma VOCÊ, provavelmente, passou a ocupar o lugar de intimidade primeiramente nessa região, ao lado de TU, isto é, no lugar de segunda pessoa do discurso. Por conseguinte, os dados aqui apresentados detêm caráter preliminar e pretendem ser mais bem explorados em estudos posteriores.

### Referências

ATAÍDE, C.; LIMA, T. A variação diatópica dos pronomes pessoais Tu e Você em cartas de amor do sertão pernambucano do século XX. *LaborHistórico*, 4(2), 92-103, 2018. doi: <https://doi.org/10.24206/lh.v4i2.17500>

ATAÍDE, C.; LIMA, T. A constituição de corpora sócio-históricos do português brasileiro: edições de cartas pessoais e o modelo de Tradição Discursiva. *Revista Diálogos (RevDia)*, v. 8, p. 1-21, 2020. Disponível em <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/10796>

ATAÍDE, C. A. Aspectos sócio-históricos dos manuscritos e impressos pernambucanos. *Palimpsesto: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 17, n. 28, p. 72-103, abr., 2019. ISSN 1809-3507. doi:<https://doi.org/10.12957/palimpsesto.2018.42148>.

CASTILHO DA COSTA, A. Ação–Formulação–Tradição: A correspondência de Câmara Cascudo a Mário de Andrade de 1924 a 1944, entre proximidade e distância comunicativa. In: MARTINS, M.A.; TAVARES, M. A (Orgs.). *História do português Brasileiro no Rio Grande do Norte: análise linguística e textual da correspondência de Luís da Câmara Cascudo a Mário de Andrade –1924 a 1944*. Natal: EDUFRN, 2012.

COSTA, E. C. C da. *Variação diacronia e tradição: uma análise do TU~VOCÊ na posição de sujeito em cartas de Pernambuco*. Monografia apresentada no curso de licenciatura em Letras Português-Espanhol. Recife: UFRPE, 2016.

COSTA, E. C. C da ; SILVA, C.R.T.; GOMES, V.S. *Variação e Tradição: uma análise de Tu e Você na posição de sujeito em cartas de pernambucanos (1860-1989)*. Rio de Janeiro: *Labor Histórico*, v.3, n.2, 2018.

COSTA, E. C. C da . *Cartas pessoais de pernambucanos dos séculos XIX E XX: o comportamento das formas tratamento Tu e Você na posição de sujeito sob o enfoque da historicidade da língua e do texto*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa



de Pós-graduação em Letras (PPGL), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2019.

DUARTE, M.E.L. *A perda do princípio “Evite pronome” no português brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

GUEDES, M.; BERLINK, R. de A. (ed.). *E os preços eram commodos: Anúncios de jornais brasileiros século XIX*. São Paulo: Humanitas, 2000.

GOMES, V. S. *Tradições discursivas, variação e mudança no sistema pronominal de tratamento do português brasileiro em cartas pessoais pernambucanas (séculos XIX e XX)*. Relatório de atividades acadêmicas do Estágio Pós-Doutoral em Letras Vernáculas, apresentado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Nov., 2014.

GOMES, V. S. ; LOPES, C. R. dos S. Formas tratamentais em cartas escritas em Pernambuco (1869-1969): tradição discursiva e sociopragmática. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 24, p. 137, 2016.

KABATEK, J. Tradiciones discursivas y cambio lingüístico. In: CIAPUSCIO, G.; KONSTANZE, J.; KAISER, D.; LOPES, C. R. dos S. (eds.). *Sincronía y Diacronía de Tradiciones discursivas en Latinoamérica*. Frankfurt a.m.: Vervuert, 2006.

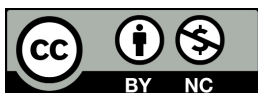
KOCH, P; OESTERREICHER, W. Linguagem da imediatez. Language of Immediacy – Language of Distance: Orality and Literacy from the Perspective of Language Theory and Linguistic History. In: LANGE, Claudia; WEBER, Beatrix; WOLF, Göran (Eds.): *Communicative Spaces. Variation, Contact, and Change*. Papers in Honour of Ursula Schaefer. Francoforte do Meno, etc.: Peter Lang, 2013 [2012], p. 441-473.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. BAGNO, M.; SCHERRE, M. M. P.; CARDOSO, C. R. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

MARCOTULIO, L. L. *Língua e História: o 2º Marquês do Lavradio e as estratégias linguísticas da escrita no Brasil Colonial*. v. 1. Rio de Janeiro: Ítaca Comunicações, 2010.

MATTOS E SILVA, R.V. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

RUMEU, M. C. B. *Língua e sociedade: a história do pronome “Você” no português brasileiro*. Rio de Janeiro: Ítaca, 2013.



Data de submissão: 30/06/2020

Data de aceite: 01/06/2021